



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Planejamento  
e Gestão

# Relatório de Inflação

Janeiro 2017 - Edição Nº 13



## **GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**

Camilo Sobreira de Santana – Governador

Maria Izolda Cela – Vice Governadora

### **SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG**

Francisco de Queiroz Maia Junior – Secretário

### **INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)**

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

#### **Relatório de Inflação – nº 13 – Janeiro de 2017**

#### **Equipe Técnica**

*Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)*

*José Freire Jr. (Analista de Políticas Públicas)*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

#### **Missão**

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

#### **Valores**

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

### **INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)**

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar.

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE

[ouvidoria@ipece.ce.gov.br](mailto:ouvidoria@ipece.ce.gov.br)

[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

### **Relatório de Inflação**

É uma publicação mensal dos principais índices de inflação do Brasil calculado pelo IBGE (INPC/IPCA) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e de outras nove regiões metropolitanas além do Distrito Federal e municípios de Goiânia e Campo Grande.

#### **Nesta edição**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou alta de 0,62% em janeiro de 2017, pouco acima do registrado em dezembro de 2016, no qual apresentou alta de 0,60%.

O acumulado dos últimos doze meses na RMF é de 7,45%, sendo o mais elevado entre as todas dez regiões metropolitanas e municípios pesquisados. Destaca-se também que esse valor está acima do teto da meta do Banco Central para 2017, que é de 6%.

No nacional, o IPCA registrado foi de 0,38%, também acima do mês imediatamente anterior, que tinha sido de 0,30%. O IBGE destaca que este é o IPCA mais baixo para os meses de janeiro desde o início da série histórica em dezembro de 1979.

## 1. Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou alta de 0,62% em janeiro de 2017, variação levemente superior à de dezembro de 2016, que apresentou alta de 0,60%. Em janeiro de 2016 a taxa havia sido de 1,45%. Os dados estão disponíveis na Tabela 1.1, a seguir.

No nacional, o IPCA registrado foi de 0,38%, também acima do mês imediatamente anterior, que tinha sido de 0,30%. Em janeiro de 2016 a taxa tinha sido de 1,27%. O IBGE destaca que este é o IPCA mais baixo para os meses de janeiro desde o início da série histórica em dezembro de 1979. O Gráfico 1.1 apresenta a evolução do índice.

**Gráfico 1.1:** Série Histórica IPCA Mensal Janeiro – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

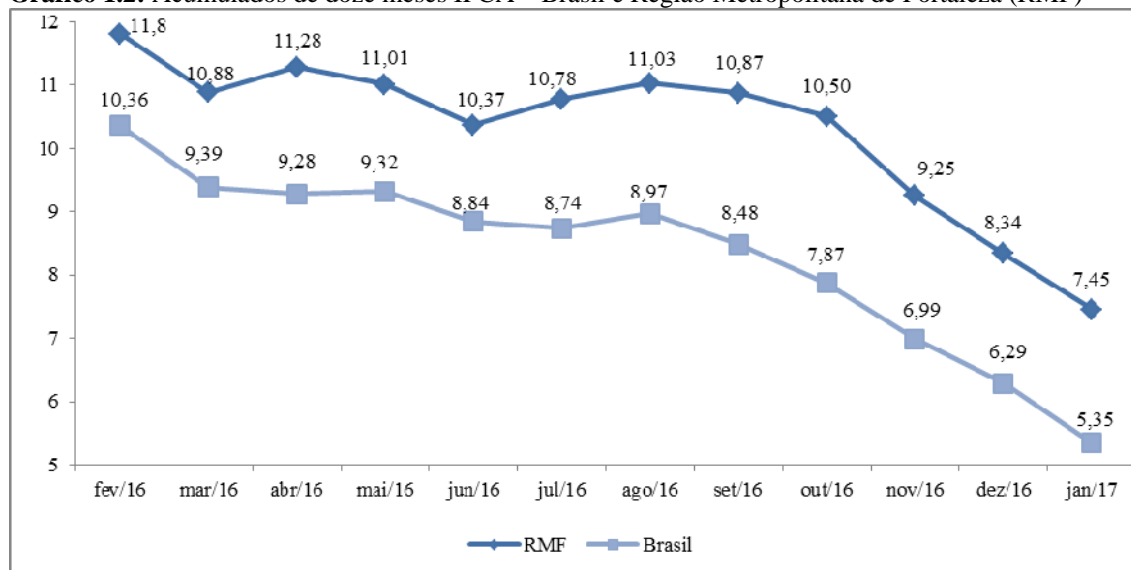
O acumulado da RMF é de 7,45%, sendo ainda o mais elevado entre todas as dez regiões metropolitanas e municípios pesquisados (Goiânia, Campo Grande e Brasília) e o único acima dos 7%. Destaca-se também que esse valor está acima do teto da meta do Banco Central para 2017, que é de 6%.

**Tabela 1.1:** Variação do IPCA – Janeiro/Dezembro e Acumulado 12 Meses

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	Dezembro	Janeiro	
Brasília	1,12	0,72	5,41
Vitória	0,63	0,69	4,63
Salvador	0,32	0,67	5,64
Belo Horizonte	0,24	0,64	6,02
<b>Fortaleza</b>	<b>0,60</b>	<b>0,62</b>	<b>7,45</b>
Campo Grande	0,70	0,56	6,65
Rio de Janeiro	0,25	0,40	4,84
Belém	0,20	0,37	6,05
Recife	0,43	0,32	6,05
Curitiba	0,14	0,31	4,01
São Paulo	0,35	0,23	5,22
Goiânia	0,05	0,20	4,22
Porto Alegre	-0,04	0,18	5,49
<b>Brasil</b>	<b>0,30</b>	<b>0,38</b>	<b>5,35</b>

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

A partir do acumulado dos últimos dozes meses observa-se uma tendência de desaceleração inflacionária na RMF a partir de agosto de 2016, não obstante seus valores estejam ainda altos quando comparados ao nacional. No Brasil, desde fevereiro de 2016 a tendência declinante é clara, tendo a partir de agosto de 2016 uma trajetória contínua de queda. O Gráfico 1.2 apresenta esses dados.

**Gráfico 1.2:** Acumulados de doze meses IPCA – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)

Fonte: IBGE: Elaboração: IPECE.

## 2. Variações por Grupos e Itens

A variação de preços ocorrida no IPCA na RMF no grupo Alimentação e Bebidas em janeiro de 2017 foi de 0,76%, superior, portanto, ao apresentado no índice geral (0,62%). Dentre os subitens que contribuíram para essa variação, destacam-se as Frutas (6,91%), Carnes (2,81%) e Óleos e Gorduras (3,75%). Já o subitem Tubérculos, Raízes e Legumes teve a maior deflação do grupo (-7,17%). Ressalte-se que esse grupo de despesa foi o responsável pela segunda maior variação no IPCA, ficando abaixo apenas do grupo Transportes (2,34%), puxado principalmente pela alta dos preços do subitem Transporte Público (4,98%).

Já o grupo Habitação teve uma variação no IPCA próxima de zero (0,03%), tendo o subitem Combustíveis Domésticos como o principal responsável, considerando que sua variação para o período foi de -1,68%.

No grupo de despesa Vestuário, os subitens Roupas Masculina, Feminina, Infantil e Calçados e acessórios tiveram deflação registrada, o que contribuiu para que também esse grupo apresentasse deflação (-0,77%).

**Tabela 2.1:** Variação por Grupos de Despesa e Ponderação do IPCA

Grupos de Despesa	Varição no mês (%)	Distribuição Percentual por Grupos de Despesa (POF 2008-2009)
Índice Geral	0,62	100,0
Alimentação e Bebidas	0,76	28,6
Habitação	0,03	14,0
Artigos de Residência	-0,09	5,8
Vestuário	-0,77	6,5
Transportes	2,34	18,6
Saúde e Cuidados Pessoais	0,17	10,1
Despesas Pessoais	0,19	7,7
Educação	0,36	3,9
Comunicação	0,22	4,7

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

## 3. Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

O INPC, que mede o custo de vida das famílias com menor poder aquisitivo, apresentou na RMF variação de 0,67% nesse mês de janeiro, tendo sido a quinta maior variação dentre as cidades pesquisadas, abaixo das cidades de Brasília (1,08%), Salvador (0,88%), Vitória (0,81%) e Belo Horizonte (0,73%). Cabe destacar a Região Metropolitana de São Paulo que teve uma variação para o início do mês em 2017 de apenas 0,07% (a menor do país).

Com relação ao acumulado dos últimos doze meses, a RMF, assim como o IPCA, ficou com a maior variação do INPC (7,64%), superando em mais de dois pontos percentuais a variação registrada no Brasil (5,44%). No acumulado dos últimos doze meses, a Região Metropolitana de Curitiba foi a que apresentou a menor variação acumulada (3,78%).

Ressalte-se que o acumulado de 7,64% na RMF do INPC é superior ao acumulado do IPCA de 7,45% tendo a desaceleração mais lenta principalmente com relação ao INPC atingido mais fortemente as famílias de menor poder aquisitivo.

**Tabela 3.1:** Variação do INPC – Janeiro/Dezembro e Acumulado 12 Meses

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	Dezembro	Janeiro	
Brasília	0,87	1,08	5,18
Salvador	0,20	0,88	6,14
Vitória	0,39	0,81	4,66
Belo Horizonte	0,09	0,73	5,72
<b>Fortaleza</b>	<b>0,51</b>	<b>0,67</b>	<b>7,64</b>
Belém	0,06	0,57	6,22
Campo Grande	0,52	0,57	6,27
Rio de Janeiro	-0,07	0,53	4,32
Recife	0,50	0,38	6,57
Curitiba	-0,15	0,23	3,78
Porto Alegre	-0,12	0,10	5,38
Goiânia	-0,03	0,08	4,08
São Paulo	0,14	0,07	5,11
<b>Brasil</b>	<b>0,14</b>	<b>0,42</b>	<b>5,44</b>

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

#### 4. Considerações Finais

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou alta de 0,62% em janeiro de 2017. O acumulado na RMF é de 7,45%, sendo o mais elevado entre as todas dez regiões metropolitanas e municípios pesquisados. Destaca-se, também, que esse valor está acima do teto da meta do Banco Central para 2017, que é de 6%.

No nacional, o IPCA registrado foi de 0,38%. O IBGE destaca que este é o IPCA mais baixo para os meses de janeiro desde o início da série histórica em dezembro de 1979.

O acumulado de 7,64% na RMF do INPC é superior ao acumulado do IPCA de 7,45%, o que faz a desaceleração mais lenta com relação ao INPC atingir mais fortemente as famílias de menor poder aquisitivo.